

O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus
Difusão do Espiritismo Religioso

Aliança Espírita Evangélica
Jul/Ago 2025 - nº 533

PACIÊNCIA

A VIRTUDE MAIS DIFÍCIL



Nada mudou (ainda)
no programa de
aulas da EAE
Página 8

A importância da
Evangelifação Infantil
na transição planetária
Páginas 10 e 11

GEP: laços de
amor e trabalho
pelo Espiritismo
Página 13

Sumário

3	Conselho Editorial	Apresentando a edição
4	Editorial	Vivenciando o Espírito de Aliança
6	Histórias Inspiradoras	Pedagogia Espírita: de Sócrates, Pestalozzi, aos nossos dias
7	Capa	Jesus, qual a virtude mais difícil?
8	EAE	Nada mudou (ainda) no programa de aulas
9	EAE	Como implementar metodologias ativas de ensino
10	Evangelização Infantil	A educação espiritual de crianças na transição planetária
12	Evangelho	Consolar para ser consolado
13	Diretoria	GEP: laços de amor, união e trabalho pelo Espiritismo
15	Notas	
16	Página dos Aprendizes	
17	Quadrinhos	Um jovem no além: parte 4

2



Missão da Aliança

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



alianca.org.br



trevo@equipesalianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



instagram.com/alianca_espirita_oficial



youtube.com/AEEcomunica

O TREVO

Julho / Agosto de 2025 - Ano L · Aliança Espírita Evangélica - Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Difusão do Espiritismo Religioso · **Diretor-geral da Aliança:** Luiz Carlos Amaro · **Jornalista responsável:** Marina Gazzoni MTB 65063-SP · **Projeto Gráfico – Editoração:** Marina Quicussi, Editorial Aliança · **Conselho editorial:** Angela Curcio Amaral, Eduardo Miyashiro, Felipe Medeiros, Luan Moreira, Marcelo de Andrade, Maria Filomena Lopes, Maria José Ribeiro, Mauro Iwanow Cianciarullo, Thiago Rodrigues e Renata Pires. · **Revisão:** Sônia Bramante e Suiang Guerreiro. · **Colaboraram nesta edição:** Carmen Heloisa Armani, Cida Vasconcelos, Lilian Rosa e Silvia Torre · **Capa:** Thiago Rodrigues e Marina Q. · **Redação:** Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP 01321-010 - Telefone (11) 3105-5894 · **Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:** 3105-5894 (WhatsApp) · CVV 188.

Apresentando a edição

A edição de julho-agosto de **O Trevo** traz uma seleção de conteúdos que dialogam com os desafios e necessidades atuais do movimento espírita, com foco especial na formação de trabalhadores, nas práticas educativas e na vivência do Evangelho em tempos de regeneração.

Essa edição marca a volta da versão impressa de **O Trevo**, atendendo a pedidos dos nossos leitores. Informamos que continuamos também com a edição digital, disponibilizada no site da Aliança (<https://alianca.org.br/site/o-trevo/>).

Para começar, nosso editorial relembra algumas das atividades da Aliança no primeiro semestre e propõe uma reflexão sobre o papel de cada um de nós no movimento espírita. Destaca a importância de confraternizar para melhor servir e a necessidade de engajamento nas frentes de trabalho.

A matéria de Capa aborda a “virtude mais difícil”, destacando o valor da paciência, vista como um exercício diário de humildade, empatia e fé. O texto mostra que cultivar essa virtude é essencial para o fortalecimento dos vínculos familiares, sociais e espirituais, especialmente em tempos de demandas imediatistas e ansiedade coletiva.

Na seção dedicada à Evangelização Infantil, apresenta-se a proposta de uma análise sobre o papel da infância no atual momento de transição planetária. Destaca-se a necessidade de rever posturas e abordagens nas famílias e nas casas espíritas para acolher as novas gerações de espíritos, entre eles, os missionários que virão à Terra.

Nesta edição, também damos sequência à série sobre pedagogia espírita, agora com foco na relação entre Sócrates,

Kardec e os pensadores contemporâneos. A autora propõe a educação como ferramenta de transformação e alicerce para a construção de uma nova sociedade, mais justa e fraterna.

Dois artigos abordam diretamente os caminhos de atualização da EAE (Escola de Aprendizes do Evangelho). Os textos explicam o processo de construção coletiva das mudanças na Escola, o papel das turmas-piloto que testarão as novas aulas, o uso de novas metodologias de ensino para buscar maior participação dos alunos e a importância do alinhamento institucional neste processo.

Em “Consolar para ser consolado”, a autora retoma lições de Francisco de Assis para discutir como o consolo ao próximo também oferece cura e gratificação àqueles que se dispõem a servir.

Adicionalmente, o relato do encontro promovido pelo GEP (Grupo Espírita Paulista) mostra como a união entre casas espíritas e voluntários tem potencial de multiplicar forças, ideias e

afetos. Os encontros simultâneos realizados em sete regiões apontam para um futuro mais colaborativo, com planejamento conjunto e ação integrada no movimento espírita.

Ao final da edição, o leitor encontrará a tradicional “Página dos Aprendizes”, com depoimentos de transformação pessoal vivenciados durante a EAE. Também publicamos a seção de Notas, com atualizações sobre a RGA 2025, eventos da Aliança, reflexões da Mocidade e uma homenagem à trajetória de D. Pedro II e sua missão espiritual.

E, para encerrar com descontração, publicamos também nesta página uma charge.

Que esta edição possa tocar o seu coração, inspirar ações práticas e semear luz por onde você caminhar. Que as palavras aqui registradas sejam instrumentos de serviço, aprendizado e amor.

Boa leitura — e até setembro!

Equipe O Trevo





Vivenciando o Espírito de Aliança

Olá, amigos e amigas leitores,

Vamos dar continuidade ao nosso trabalho de fortalecimento da Aliança. Nesta edição, optamos por compartilhar um pouco sobre os movimentos, visitas e atividades que realizamos ao longo do primeiro semestre, sempre com o propósito de unir, inspirar e servir com alegria. Agradecemos imensamente às Regionais que tornaram esses encontros possíveis.

Iniciamos o ano com uma agenda repleta. Em fevereiro, visitamos a Regional Litoral Centro. Fomos calorosamente acolhidos por representantes de quase todas as casas, em uma manhã de domingo repleta de vibrações amorosas e trocas valiosas.

Ainda em fevereiro, tivemos o encontro do CGI (Conselho de Grupos Integrados) e coordenadores na Regional São Paulo Sul. O salão estava repleto, o que mostra a força viva do nosso movimento. Esta reunião, a primeira do ano, marcou também o início dos trabalhos do CGI, dos coordenadores e da diretoria.

Março seguiu com intensidade. Destacamos a caravana à Europa, uma missão linda conduzida por companheiros dispostos a mostrar aos irmãos europeus que não estão sozinhos. Também em março, realizamos a reunião de **O Trevo**, em que traçamos metas e discutimos temas estratégicos para o ano.

Desde o ano passado, estamos estudando a viabilidade de voltar a imprimir **O Trevo**, levando em consideração custo, interesse dos leitores e formato preferido (impresso ou digital). Nesta edição, ele está sendo distribuído em versão impressa a todos os grupos da Aliança que responderam ao questionário e manifestaram interesse.

A diretoria, além das reuniões mensais com CGI e

coordenadores, realiza encontros semanais com sua equipe interna e com integrantes das equipes de apoio. Mensalmente, uma ou duas equipes são convidadas para um diálogo aprofundado sobre seu tema de atuação, sempre buscando sinergia e aprimoramento.

Em março também ocorreu a AGI (Assembleia de Grupos Integrados) na FEESP, com menor participação do que o esperado. Reiteramos que a AGI deve ser prioridade para cada casa, pois é nela que discutimos o rumo da integração e tomamos decisões importantes. A ausência de representantes, especialmente de casas promovidas recentemente a integradas, nos leva a refletir: como conduzir nossa atuação se não participamos desses espaços essenciais?

Abril foi marcado por uma visita importante à Setorial Sul, abrangendo Brusque, Balneário Camboriú e Curitiba. A receptividade foi emocionante, e cada encontro serviu para fortalecer laços e ampliar visões.

Maio trouxe ainda mais compromissos. Tivemos dois encontros da FDJ (Fraternidade dos Discípulos de Jesus), celebrando o aniversário da Escola de Aprendizes do Evangelho e da própria FDJ. Destacamos também a importância do Falando ao Coração, voltado a facilitadores, e a reunião do GEP (Grupo Espírita Paulista), realizada em sete locais simultaneamente. A presença de mais de 400 pessoas sinaliza que estamos avançando em união e consciência.

Junho encerrou o semestre com a segunda reunião de coordenadores e do CGI, realizada em Sorocaba. Em paralelo, a equipe da Mediunidade promoveu um seminário integrado ao evento, otimizando tempo e fortalecendo a atuação conjunta.

Seguimos agora para o segundo semestre com muitas atividades no horizonte. Teremos a Virada Espiritual, promovida pelo GEP em outubro, e a Semana da Juventude, em novembro. E claro, a tão esperada RGA (Reunião Geral da Aliança), marcada para os dias 26 e 27 de julho, em formato inédito neste mês.

Pela primeira vez, realizamos a RGA em julho, fora do calendário do carnaval, atendendo à decisão majoritária da última assembleia. A mudança visa ampliar o acesso, evitando os altos custos de hospedagem e concorrência com feriados prolongados. A RGA tem como objetivo aquecer nossos corações e ampliar nosso olhar, reavivando o sentimento de pertencimento à Aliança. Este ano teremos nove polos, sendo oito no Brasil e um no exterior, este último previsto para outubro.

Convite à reflexão

Nosso editorial deseja provocar uma reflexão: qual é o meu papel na Aliança? A vivência da Aliança exige abertura para aprender e humildade para compartilhar. Quando um voluntário diz: “não vou participar, já sei tudo”, revela que ainda não compreendeu o verdadeiro espírito do movimento. Quem sabe muito tem ainda mais a responsabilidade de ensinar com amor e simplicidade.

A Aliança é um movimento cooperativo, de mútua doação. Participar não é sobre o que se ganha, mas sobre o que se compartilha. É confraternizar para melhor servir.

Temos ainda muitos encontros pela frente em 2025 — vivamos cada um deles com o coração aberto e o ideal vibrante.

Fraternalmente,
Diretoria da Aliança

Pedagogia Espírita: de Sócrates aos nossos dias, guiada por Jesus

A pedagogia espírita, como proposta educativa integral, não surge ao acaso. É desdobramento de uma longa e iluminada tradição religiosa, filosófica e pedagógica, guiada pela espiritualidade superior sob a orientação de Jesus, cuja pedagogia amorosa, libertadora e transformadora marcou a Humanidade.

Desde Sócrates (470 a.C. - 399 a.C.), que com sua maiêutica (técnica filosófica que propõe questionamentos para dar luz a ideias) buscava extrair a verdade interior de cada ser, delineia-se uma linha que valoriza autonomia, consciência e liberdade como fundamentos da educação. Essa linha encontra expressão mais elevada em Jesus, educador das almas, que ensinava com exemplos, parábolas e profundo amor, sempre respeitando o tempo e o espaço de cada um.

No plano terreno, essa pedagogia divina foi sendo intuída e desenvolvida ao longo dos séculos. Jan Amos Comenius (1592-1670) propôs educação universal, centrada na dignidade do ser humano. Rousseau (1712-1778) defendeu a bondade natural da criança e a importância de respeitar sua individualidade. Pestalozzi (1746-1827), inspirado por ambos, uniu razão e afeto, propondo uma educação que alcançasse mente, coração e mãos. E com ele estudou Hippolyte Rivail, nosso Allan Kardec.

Ele herdou essa linhagem pedagógica e a integrou ao Espiritismo, transformando-o numa verdadeira religião filosófica educativa. A existência humana, segundo a doutrina espírita, é uma grande escola do espírito. Educar-se é evoluir, cooperando com o próximo e conectado com o plano divino. Introduz novo olhar sobre o ser humano e a criança: somos espíritos reencarnados, herdeiros

de nós mesmos, com potencialidades únicas a desenvolver – não uma tela em branco.

A partir de então, construiu-se uma proposta pedagógica espírita completa, tarefa que caberia, sobretudo, aos espíritas brasileiros. O primeiro grande marco foi a fundação do Colégio Allan Kardec, por Eurípedes Barsanulfo, em 1907, em Sacramento (MG). Educador inspirado, unia ciência, ética e espiritualidade num ambiente de liberdade, afeto e compromisso com a formação do espírito. Contemporânea dele, Anália Franco fundava escolas em São Paulo com sensibilidade social, pedagogia ativa e sólidos valores espirituais.

Outro marco foi a criação do termo "pedagogia espírita" por José Herculano Pires, na década de 1970, por meio da revista "Educação Espírita" e do livro homônimo. Herculano via a educação como ponte entre o mundo espiritual e o progresso humano, conferindo à pedagogia espírita base teórica coerente com os princípios do Espiritismo.

Outros nomes também contribuíram, como Tomás Novelino, com o Educandário Pestalozzi, em Franca (SP), unindo educação e caridade, e Ney Lobo, com a Cidade-Mirim no Instituto Lins de Vasconcelos, em Curitiba. Embora pouco re-

conhecidos na época (e hoje), deixaram sementes valiosas.

Em 1997, inicia-se novo ciclo com Dora Incontri, que retoma e aprofunda a proposta teórico-prática da pedagogia espírita em livros, pesquisas e projetos, especialmente por meio da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita. Seu livro "A Educação segundo o Espiritismo" e sua tese de doutorado na USP, "A Pedagogia Espírita...", consolidam as bases contemporâneas da proposta.

Temos, assim, uma linha sequencial e interligada que se inicia há milênios sob a supervisão maior de Jesus e atravessa a história por meio de espíritos missionários. É uma pedagogia que não visa apenas formar cidadãos, mas transformar almas.

Em tempos desafiadores, é urgente resgatar essa proposta centrada no amor, na liberdade e na transcendência – pois, como disse o Mestre, "ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo".

Silvia Torre é da equipe Paulo de Tarso Sem Fronteiras e voluntária do NEEFA Sorocaba-SP

Para saber mais

Leia a primeira parte deste artigo na edição 532 de **O Trevo**, disponível em <https://www.alianca.org.br/site/trevo/532/art4.html>.



Jesus, qual a virtude mais difícil?

Jesus se afastava... iria mais uma vez descansar, acalmar sua alma, se conectar com o divino em oração. As tribulações e necessidades do mundo o demandavam intensamente e, por vezes, precisava se ligar mais intensamente com o Pai para refazimento, entendimento e compreensão.

Nos trouxe o Sermão do Monte, o caminho do amor, a simplicidade da vida e a esperança na alma eterna.

“O mais difícil é ajudar em silêncio, amar sem criticar, dar sem pedir, entender sem reclamar... A aquisição mais difícil para nós todos chama-se paciência”

Perto do lago, sentia a brisa suave do entardecer, o aroma da primavera, a presença de Deus em tudo que existe. Emocionava-se por ter participado dessa criação. Sentia uma enorme integração com os desígnios do Pai, suas leis divinas faziam parte tranquila do seu interior, e o amor expandia-se num sentimento de integração. Agradecia.

Nesse cenário aproximam-se Tadeu, Tiago, João e Bartolomeu, provavelmente atraídos mais uma vez pelo amor natural de Jesus. Afinal, nele já vivia, se movia e existia há muito (Atos 17:28).

Como nós, simples humanos, os seguidores mais próximos de Jesus buscavam entender a vida e descobrir o caminho. Aproveitavam os momentos juntos para esclarecer detalhes desta vida, para receber um pouco da bondade, sabedoria e amor que Jesus distribuía naturalmente.

Dentre muitos testemu-

nhos, o dessa tarde em especial ficou registrado nos arquivos do tempo. Não pelo “milagre” ou feito extraordinário, mas pela simplicidade da explanação e entendimento da vida.

João, seu apóstolo do amor, jovem ainda, se aproxima e, humildemente, pergunta: “Senhor, que é mais difícil? Qual a aquisição mais difícil?” Essa delicada passagem nos é graciosamente lembrada pela caridade de Chico Xavier, Waldo Vieira e do espírito Hilário Silva no livro “A Vida Escreve” (capítulo – “O Mais Difícil”).

Convite à lembrança das virtudes

Na nossa vontade de melhorar, tentamos lembrar atitudes, reações e pensamentos geralmente que destoam das leis divinas, para anotar e trabalhá-los pacientemente. Geralmente, nos saltam à mente os erros, os defeitos e os desafios. Esquecemos, ou não damos atenção, aos avanços, às virtudes e ao amor que de certa forma já possuímos.

Virtudes, como pequenas atitudes positivas, até as mais nobres demonstrações de amor, podem ser escaladas. Elas trazem sentido à principal mensagem que “O Evangelho Segundo o Espiritismo” nos explica: Fora da caridade não há salvação.

Desta forma, podemos desenvolver algumas virtudes por meio do trabalho interno, nos empenhando com vontade. É um desafio desenvolver virtudes no dia a dia, seja pela renúncia das nossas visões e princípios, por vezes incompletos, carregando essas cruces de não nos impor, de aceitar a diferença dos outros, de aceitar nossos próprios erros, de aceitar que existe algo maior a nos guiar a todos.

Elencamos algumas virtudes, das mais fáceis às mais difíceis, principalmente para aqueles que começam a vislumbrar a segunda ordem dos espíritos (a dos bons espíritos),

a partir de informações dos capítulos IX e XIII de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, da “Revista Espírita” de fevereiro de 1858 e de “O Livro dos Espíritos” (livro segundo, capítulo I), que são:

- 1 Doação material com amorosidade
- 2 Um olhar complacente
- 3 Um sorriso de esperança, de perceber o próximo
- 4 Um abraço de acolhimento
- 5 Escuta empática
- 6 Um pensamento no bem
- 7 Um pedido em oração a Deus pela pessoa
- 8 Um trabalho de ensino no bem
- 9 Um trabalho de atendimento fraterno
- 10 Cuidar de alguém
- 11 Perdoar
- 12 Ter paciência

A difícil virtude da Paciência

Posto isto, voltamos então àquela tarde agradável ao redor do lago de Genesaré, onde se podiam ouvir pardais, pombas e andorinhas, o vento e o mar. E a voz divina a entoar mais um ensinamento que, de tão simples, nos parece por vezes impossível de atender, onde Jesus após breve pausa esclarece:

“O mais difícil é ajudar em silêncio, amar sem criticar, dar sem pedir, entender sem reclamar... A aquisição mais difícil para nós todos chama-se paciência.”

Sim, a paciência é a virtude mais difícil. Isso porque demanda nossa vontade no refrego de nossos desejos. E a vontade dirige a energia mental. Os desejos, a inteligência, a imaginação e a memória, sem a vontade, podem nos jogar em séculos de sofrimentos. Somente a vontade pode nos controlar e ela tem que ser suficientemente forte para que possa sustentar a harmonia do espírito (“Pensamento e Vida” – capítulo 2).

É verdade que a doação material ajuda a muitos. Mas não é

a única ajuda possível e, na verdade, conforme nos mostra “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, no capítulo IX, é das mais fáceis virtudes a se praticar.

Um sorriso ou um olhar, muitas vezes, poderá ser a única situação agradável que uma pessoa desesperada ou esquecida da sociedade recebe num dia qualquer. Um abraço, uma conversa, um atendimento ou mesmo uma aula nos colocam frente a frente com o próximo, dando atenção e carinho.

Agora, cuidar de alguém fragilizado, apenas por vontade, sem receber ou esperar alguma remuneração de qualquer espécie, seja por doença, por idade, por condição psicológica, eleva-nos a outro nível de caridade. Saber perdoar e praticar a paciência nos coloca num trabalho interno diretamente ligado a nossa alma, o que nos traz a caridade mais difícil de se praticar para com o próximo.

A paciência, quando exercitada, acaba por aprender a utilizar de maneira mais ampla uma das principais ferramentas divinas de cura da alma: o tempo. Com o tempo e a prática da caridade podemos nos transformar interiormente.

Essa transformação, através da prática de todos esses níveis de caridade ao longo do tempo, atua na nossa alma, diretamente no nosso perispírito, nos transformando de uma forma muito interessante. Isso nos impulsiona para cima, como determina a Lei de Evolução.

Assim, essa transformação não é apenas moral, mas tem uma explicação física também. Mas essa é a parte 2 desta história, que será publicada na próxima edição de **O Trevo**, na qual vamos discorrer sobre por que fora da caridade não há salvação.

Mauro Iwanow é da equipe de O Trevo



Nada mudou (ainda) no programa de aulas da EAE



Muita coisa tem se falado a respeito das mudanças no programa da EAE (Escola de Aprendizes do Evangelho), e isso é muito bom. Mas é importante que estejamos todos alinhados no andar do projeto de aperfeiçoamento da EAE e acertar as expectativas.

O Projeto EAE/FDJ há 9 anos realiza o trabalho de atualização da EAE e muita coisa já aconteceu. Basicamente, tudo o que já é realidade e precisa ser seguido e implementado está documentado no link disponibilizado no box ao final desta página.

Por exemplo, o novo Curso Básico de Espiritismo e os Cursos de Atualização e Formação de Dirigentes e Facilitadores da EAE já foram implementados.

Existem outras mudanças que ainda estão em discussão e, por isso, não estão publicadas no site da Aliança. Essas questões não exigem alterações para as turmas de Escola, ao menos por enquanto.

É o caso das novas aulas da EAE, que foram tema de reportagem em **O Trevo** na edição

531. As novas aulas de 1 a 14 estão em pleno processo de avaliação APENAS em seis turmas-piloto listadas abaixo:

Turma	Localização	Dirigente	Quando
1	Ribeirão Preto	Ana Lúcia	10/mar a 30/jun
2	Litoral Centro	Elides	31/mar a 4/ago
3	SP Oeste	Jerson	3/abr a 10/jul
4	Litoral Centro	João	9/abr a 20/ago
5	Litoral Sul	Eliana	29/abr a 19/ago
6	Sorocaba	(Marcos)	10/mai a 13/set

Por se tratar de um projeto-piloto, somente os dirigentes, alunos e facilitadores dessas turmas têm acesso aos materiais das novas aulas.

Após o ciclo de avaliação das aulas, poderemos fazer alterações a partir dos comentários construtivos. Somente após esse processo é que o material será enviado para a apreciação final do CGI (Conselho de Grupos Integrados).

Apenas depois dessa fase, que inclui a deliberação do CGI, é que o material estará disponível a todos os dirigentes. Desta forma, as aulas efetiva-

mente serão alteradas para uso geral a partir do início de 2026.

Com uma ressalva importante: esta é uma previsão de datas que depende de muitos fatores. Enquanto não houver a oficialização das novas aulas pelo CGI, NADA MUDA nas Escolas.

Ou seja, não há novos materiais de aulas a serem usados nas EAEs e a equipe do Projeto EAE/FDJ não pode disponibilizar esses conteúdos em avaliação para consulta ou uso das turmas que não façam parte do projeto-piloto.

Pedimos a todos paciência e compreensão nesse processo, que visa a uma atualização e melhoria contínua das nossas Escolas.

Equipe do Projeto EAE/FDJ

Para saber mais

Para um acompanhamento preciso do andamento deste tema, leia O Trevo, participe das reuniões do CGI e consulte a página do projeto no site da Aliança (<https://alianca.org.br/site/projeto-eae-fdj-nova/>).

Além disso, fique atento aos calendários de Cursos de Atualização de Dirigentes de EAE. O prazo para concluir a atualização é dezembro de 2025.

Qualquer dúvida adicional, escreva para projetoae@equipessalianca.org.br.

Como implementar metodologias ativas de ensino na EAE

As últimas edições de **O Trevo** abordaram os novos textos das aulas da EAE (Escola de Aprendizés do Evangelho), a sala de aula invertida e técnicas atualizadas de facilitação. Diante dessas mudanças, facilitadores e dirigentes podem se perguntar: como aplicar esse modelo no cotidiano da Escola?

A resposta começa pela compreensão do perfil dos alunos que chegam à iniciação. As turmas são compostas por pessoas com diferentes níveis de escolaridade. Muitas estão afastadas de uma sala de aula há anos. Apesar das diferenças, todas têm algo em comum: são adultas — e adultos aprendem de maneira distinta das crianças.

É nesse ponto que entra a andragogia. Criada em 1833 por Alexander Kapp, inspirado em Platão, essa abordagem valoriza a experiência e a autonomia do aprendiz. Carl Rogers reforçou essa ideia ao afirmar que ninguém ensina ninguém — apenas facilitamos o aprendizado do outro.

O papel do facilitador

Na EAE, o educador torna-se facilitador da transformação do ser. Isso exige uma prática centrada no aprendiz, baseada em vivências significativas. Afinal, adultos aprendem melhor quando os conhecimentos têm aplicação prática, relevância pessoal e respeitam sua autonomia.

Por isso, sugerimos que a facilitação comece a ser estruturada pelo objetivo da aula. Reflita sobre questões iniciáticas que conectem o conteúdo às experiências dos aprendizes. Em seguida, observe os principais pontos da aula e escolha metodologias ativas adequadas ao perfil da turma.

Para iniciantes, prefira estratégias simples: roda de conversa, perguntas em duplas, leitura compartilhada ou vídeos curtos seguidos de diálogo. Com turmas mais experientes, que já desenvolveram maior autonomia e autorregulação, é possível utilizar dramatizações, estudos de caso e a sala de aula invertida.

O mais importante é que a metodologia esteja sempre a serviço da vivência e da transformação do ser, respeitando o tempo, a trajetória e a autonomia de cada aprendiz. Ao preparar a aula a partir das experiências dos participantes, o facilitador amplia o sentido da iniciação e cria pontes entre o conteúdo e a realidade vivida. Assim, o conhecimento deixa de ser um fim em si e passa a ser uma ferramenta para o despertar interior, em sintonia com a proposta formativa da EAE.

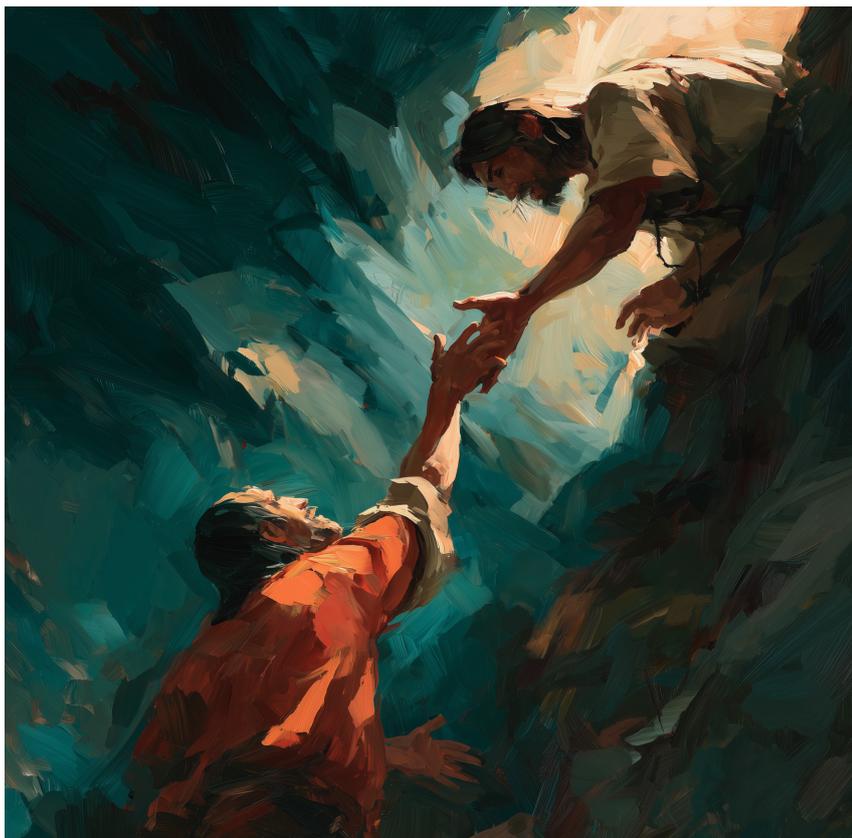
Lilian Rosa é da Equipe da EAE

Recados da EAE no CGI

A Equipe do Projeto EAE/FDJ (Escola de Formação de Dirigentes e Facilitadores) informou no último CGI (Conselho de Grupos Integrados) que a conclusão da atualização dos dirigentes já formados está prevista para finalizar neste ano e que os cursos de facilitadores devem ser concluídos até o final de 2027.

Também foi informado que seis turmas-piloto com as novas aulas da EAE já estão em andamento em diversas regionais, com acompanhamento e coleta de avaliações (saiba mais na página 8). Estão sendo revisadas as aulas de 15 a 48 do livro “O Redentor”, mantendo os textos de Edgard Armond com atualizações históricas e científicas, além de conteúdos de transição entre o Curso Básico de Espiritismo e a Escola.

O grupo também trabalha na revisão dos testes de iniciação, atualização dos temas do caderno da Escola e na elaboração de um calendário de comunicação com o movimento.



A importância da Evangelização Infantil na transição planetária

Na última reunião do CGI (Conselho de Grupos Integrados), realizada de modo híbrido, em Sorocaba (SP), em 15 de junho de 2025, a equipe de apoio da Evangelização Infantil foi convidada a falar do seu trabalho. Mais do que trazer detalhes de como é estruturado e realizado o trabalho, decidiu-se por convidar os presentes a um momento de reflexão sobre o papel da Evangelização Infantil no momento atual de transformação espiritual de nosso planeta. O objetivo era explorar como podemos apoiar os espíritos que chegam com missões especiais neste período decisivo.

Iniciou-se com uma dinâmica, com seis voluntários, que foram divididos em dois grupos. Para um grupo foi entregue um pedaço de argila e para o outro um tijolo. Pediu-se que eles, então, fizessem um coração com o material que foi entregue. Deixando aflorar seu lado criança, os participantes surpreenderam.

O grupo que ficou com a argila fez um lindo coração, e ainda cantou um trecho da música “Coração de Estudante”, de Milton Nascimento. Já o grupo que recebeu o tijolo, quebrou o mesmo e o utilizou para desenhar um lindo coração em um papel sulfite que encontraram por perto. Os demais ficaram observando a dinâmica, curiosos com os resultados. Foi muito divertido e descontraído.

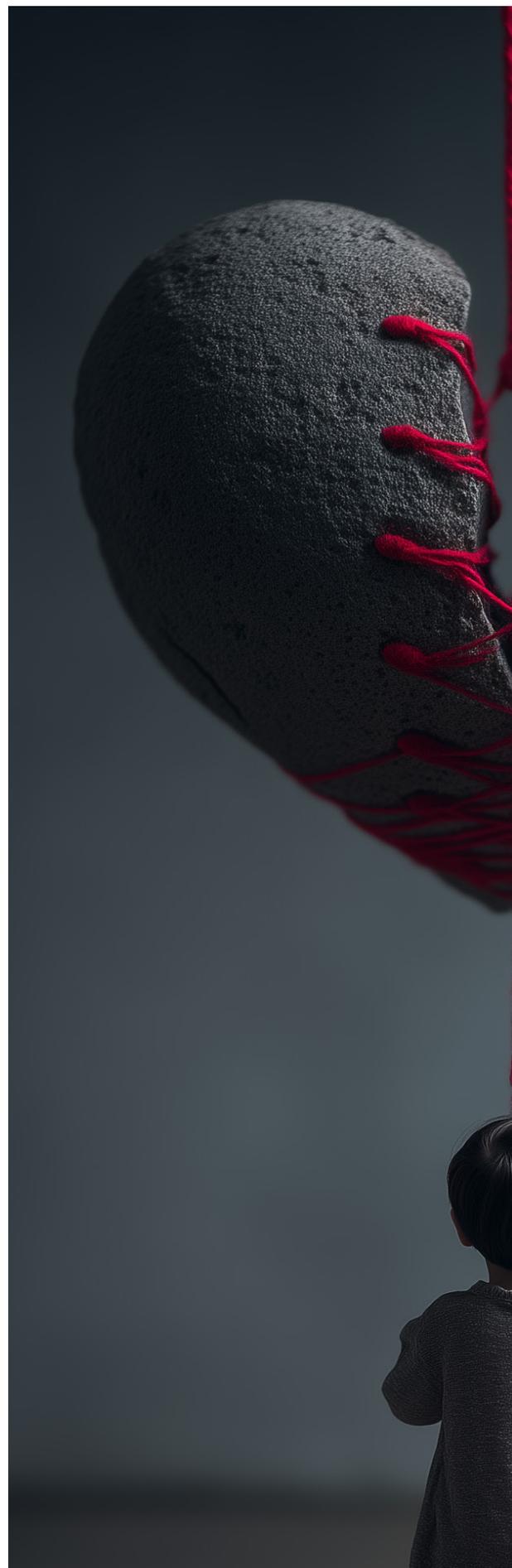
O propósito da dinâmica era mostrar, de maneira prática, a diferença entre a criança e o adulto. A argila representa a criança. A criança possui uma personalidade em formação, está mais fácil de ser moldada, pois é mais receptiva a novos aprendizados, e assim, tem maior facilidade em absorver valores espirituais, em aprender a lidar com os sentimentos e a construir virtudes.

O tijolo representa o adulto, que chega à EAE (Escola de Aprendiz do Evangelho) com uma personalidade já construída, com hábitos e padrões mentais consolidados e, portanto, mais resistente a mudanças profundas.

Esse é um aspecto ressaltado por Allan Kardec quando, na questão 383 de “O Livro dos Espíritos”, indaga: “qual é, para o espírito, a utilidade de passar pela infância?”. E os espíritos respondem: “encarnando-se com o fim de se aperfeiçoar, o espírito é mais acessível, durante esse tempo, às impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento, para o qual devem contribuir os que estão encarregados da sua educação”.

Precisamos lembrar que a criança é espírito antigo em um novo corpo, que está em um período de maior abertura às verdades espirituais, em um momento propício para semear virtudes duradouras.

Com isso em mente, necessitamos observar os espíritos missionários que estão chegando neste momento de transição planetária. Como todo espírito encarnado neste planeta, eles passam pelo período da infância. E como todo espírito com missão, eles precisam de uma rede de apoio para conseguirem realizar sua missão. Assim, para apoiá-los, precisamos primeiramente ter um ambiente familiar que apoie seu desenvolvimento espiritual. E, no centro espírita, deve-



mos lhes oferecer espaços acolhedores. Mas, estamos realmente prontos para receber

e auxiliar estes espíritos em nossos lares e nos centros espíritas em que atuamos?

A equipe da evangelização infantil oferece a todos os voluntários ações estruturadas de formação e aperfeiçoamento:

1. Curso de formação: uma capacitação específica para novos evangelizadores;

2. Blog: para compartilhamento de materiais e reflexões sobre evangelização infantil;

3. Aprimoramento de dirigentes: para preparação de novas lideranças para dirigir os trabalhos de evangelização;

4. Estudo sobre inclusão: uma preparação para acolher crianças com necessidades especiais;

5. Oficina de facilitadores: para o desenvolvimento de facilitadores para os cursos de formação;

6. Formação continuada: realização de grupos de estudo e de atualização sobre o trabalho de evangelização e temas relacionados à infância.

Apesar de todas estas ações, a Evangelização Infantil necessita do auxílio de todos os voluntários das casas espíritas para ampliar e fortalecer seu trabalho, pois não é tarefa apenas dos evangelizadores, mas de toda a família espírita. Como sugestão, as pessoas podem contribuir com as seguintes ações:

1. Divulgação: apresentar a Evangelização Infantil nas preleções e atividades da casa, como as turmas de EAE;

2. Conhecimento: conhecer realmente como

é realizado o trabalho e fazer curso de formação de evangelizadores, mesmo não atuando como evangelizador;

3. Espaço: garantir a utilização do espaço físico da casa pela Evangelização Infantil;

4. Encaminhamento: direcionar crianças e seus pais para a Evangelização Infantil, especialmente por meio do plantão ou atendimento fraterno;

5. Apoio: auxiliar em eventos e atividades especiais da Evangelização Infantil;

6. Educação: promover a importância da Evangelização Infantil para toda a casa espírita.

Em especial, convidamos os voluntários das casas espíritas, independente do seu papel desempenhado ali, a receberem as crianças com atenção e carinho, a conectarem as atividades da casa com a Evangelização Infantil, a oferecerem apoio vibratório e material ao trabalho e a contribuírem com seus talentos e habilidades. Acreditamos que todos os trabalhadores têm um papel no desenvolvimento espiritual das crianças e que ninguém deve ficar apenas observando.

Este é um convite a todos os trabalhadores da seara espírita, para construirmos juntos o futuro. A Evangelização Infantil é a base fundamental para um novo tempo, pois através da educação espiritual formamos espíritos comprometidos com o bem, para atingirmos o mundo de regeneração, objetivo maior da nossa transformação coletiva.

Evangelizar é semear o futuro. Cada criança transformada hoje será um adulto renovado amanhã. Contamos com todos para fortalecer este trabalho essencial neste momento decisivo da transição planetária.

Equipe de Evangelização Infantil





Consolar para ser consolado

O amor que dou é o amor que sinto. A força que transmito é a força que me levanta. O sorriso que ofereço é o sorriso que me cura da tristeza. O pão que dou mata a minha fome de amor. O perdão que concedo dissolve as minhas agressões.”

(“Dentro de Mim”, de José Carlos de Lucca)

José Carlos de Lucca nos concede essa valiosa reflexão sobre a importância dos relacionamentos fraternos para o nosso próprio equilíbrio. Aquilo que doamos retorna, abastecendo o nosso íntimo como elemento de cura e transformação.

Atitudes altruístas, como o perdão, a misericórdia, a caridade, entre outros, possibilitam que encontremos o equilíbrio, o bem-estar, e nos ajude a sermos pessoas melhores.

Amar é uma exteriorização do nosso campo íntimo projetando sentimentos elevados de bem-querer, que renovam, curam e expandem as relações interpessoais e o nosso espírito. É quando abrimos o nosso coração deixando escoar mágoas, preconceitos, culpa e tantos outros ranços, fruto do orgulho e egoísmo.

O amor é o elemento primordial constituinte do universo de Deus, o nosso Pai Criador. E, sendo assim, só pelo amor é que poderemos expandir todas as nossas possibilidades espirituais.

É na prática de acolhimento ao outro que abrimos as portas do nosso coração para abandonarmos ideias cristalizadas em nossas dores e sofrimento, passando a ser o único foco de nossas vidas. É na troca

fraterna que ocorre a liberação de possibilidades íntimas que se encontram em estado de latência e que podem nos fortalecer e amparar em nossas lutas pessoais.

Nesse intercâmbio influenciados e somos influenciados. Somos todos imagens e reflexos. É naquilo que identifico no outro como positivo e negativo, que vou buscar elementos para a minha própria estruturação pessoal.

Francisco de Assis, exemplo de amor, em sua prece mais conhecida destaca a importância dessa ressonância espiritual em nossas vidas, quando nos concede uma espécie de senha para que possamos desenvolver o amor em nossos corações. Ele nos alerta que é “dando que recebemos”, em um movimento de emissão e captação.

Precisamos compreender que essa “senha” (dar para receber) não significa troca de favores, nem saldo bancário espiritual, que sacamos para as nossas necessidades, nos momentos de dores, alegando o quanto beneficiamos o outro. É ação fraterna desinteressada de reconhecimento, de cobranças e expectativas. É dar vazão ao nosso rio de amor, submerso pelas necessidades de ex-

clusividade e satisfação pessoal, reconhecendo que somos operadores a serviço da misericórdia divina para o amparo mútuo. Somos irmãos e filhos do mesmo Pai.

Amor e equilíbrio

Amar favorece a nossa saúde física, mental e espiritual. O amor reequilibra o nosso campo mental e emocional influenciando diretamente na harmonia de nosso organismo. Sentimentos mais elevados reverberam suas energias em nossas células, órgãos e sistemas, propiciando que cumpram suas funções em equilíbrio. Já no campo espiritual o amor se desdobra, permitindo a manifestação de nossas qualidades morais.

Acolher o outro é a oportunidade de trabalharmos a nossa empatia, buscando entender os sentimentos e necessidades alheias.

Francisco de Assis representa o verdadeiro significado de fraternidade. Nos ensinou que pelo socorro e amparo exercitamos a nossa capacidade de amar, abrindo nossos corações para a manifestação de sentimentos mais elevados, como a gratificação com a felicidade alheia. Também revela que estamos encontrando o rumo para a nossa maturidade espiritual, estabelecendo relações mais sadias baseadas no Evangelho de Jesus.

“Divino Mestre! Permite que eu não procure tanto ser consolado quanto consolar...”
(Francisco de Assis)



**Carmem Armani
é da equipe de
O Trevo**

GEP: laços de amor, união e trabalho pelo Espiritismo



No dia 25 de maio de 2025, o GEP (Grupo Espírita Paulista) realizou um encontro marcante, promovido simultaneamente em sete localidades, dando mais um passo importante em seu propósito de colaboração e fortalecimento do movimento espírita paulista.

Mais de 400 voluntários se inscreveram, compartilhando desafios, experiências, visões e propostas para o futuro das atividades espíritas em áreas como Infância, Mocidade, Mediunidade, Assistência Espiritual, Gestão e Comunicação, Ensino/Estudos e Assistência Social.

Como surgiu o GEP e qual a sua proposta?

A ideia germinou em outubro de 2019 durante o ENCOESP (Encontro Espírita do Estado de São Paulo), promovido pela USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo). Nessa ocasião, Aparecido José Orlando, então presidente da USE, e Roberto Watanabe, presidente da FEESP (Federação Espírita do Estado de São Paulo), ouviram um convite inspirador do divulgador espírita Haroldo Dutra Dias: por que o Estado de São Paulo não realizava um grande encontro para todos os adeptos do Espiritismo?

Para tirar a proposta do papel, logo se envolveu a Aliança Espírita Evangélica. Agendou-se, então, para janeiro de 2020, uma reunião das diretorias para planejar um grande evento. Surgiu ali a semente

do GEP e a expectativa de um encontro estadual no Centro de Convenções Anhembi.

Quando tudo parecia encaminhado, a pandemia de covid-19 obrigou o adiamento do evento presencial. No entanto, as dificuldades apenas fortaleceram o trabalho conjunto. Para apoiar os centros espíritas diante dos novos desafios, a USE criou o projeto Conecta, em parceria com o Google, para oferecer recursos de comunicação online gratuitamente às casas espíritas. A iniciativa rapidamente inspirou a Aliança a implementar o mesmo serviço, enquanto a FEESP estruturou estúdios de gravação e capacitou equipes para a nova realidade digital.

Esses esforços permitiram a realização de uma série de lives, que fortaleceram a integração e formaram o hábito do estudo virtual entre os espíritas. Por dois anos, esses encontros virtuais mensais foram fundamentais para manter vivo o elo entre voluntários e lideranças.

Em 2022, a União Fraternal dos Discípulos de Jesus juntou-se ao GEP, fortalecendo ainda mais a rede de colaboração.

A partir de 2023, com a retomada dos encontros presenciais, a sede da FEESP passou a ser palco para a maioria das atividades, e eventos foram realizados dentro e fora da Capital.

Entre 2021 e 2023, o GEP promoveu palestras, workshops, rodas de conversa e oficinas de voluntariado – primeiro no formato virtual

e, posteriormente, presencial – sob o nome de Encontro Espírita Paulista, consolidando-se como referência para o movimento espírita do Estado.

Em 2024, o formato evoluiu: o Encontro Espírita Paulista passou a acontecer em polos regionais, na Capital, Baixada Santista, Sorocaba e na região de Piracicaba-Rio Claro.

No mesmo ano, a Jornada na Educação Espírita capacitou facilitadores e educadores para uma abordagem voltada à aprendizagem ativa. O Encontro de Voluntários da Infância promoveu uma valiosa troca de experiências em Evangelização Infantil.

Chegamos, assim, ao evento de 2025, que envolveu voluntários das regiões de São Paulo, Grande ABC, Baixada Santista-Vale do Ribeira, Sorocaba, Ribeirão Preto, Vale do Paraíba e Piracicaba-Rio Claro-Campinas.

Neste momento, as propostas surgidas desses encontros simultâneos estão sendo compiladas, gerando um plano colaborativo para os próximos 12 meses.

O que já se pode observar é que o GEP se consolidou para além das diretorias, mantendo seu espírito de união mesmo diante de mudanças de gestão e desafios inesperados. O caráter colaborativo está cada vez mais forte, impulsionando laços de amizade, união e força de trabalho em favor da doutrina espírita.

Eduardo Miyashiro é da Diretoria da Aliança

Julho é mês de RGA

A RGA (Reunião Geral da Aliança) ocorrerá, neste ano, nos dias 26 e 27 de julho. Esse é um encontro importante para reforçar a união dos trabalhos da Aliança em torno de um ideal comum de crescimento, com amor e fraternidade.

Os três módulos temáticos do evento serão:

1. Jesus e a saúde mental espiritual

2. Jesus e as conexões fraternas

3. Jesus e a jornada de reforma íntima

A RGA deste ano contará com a participação integrada da Mocidade, reforçando o trabalho conjunto, além de

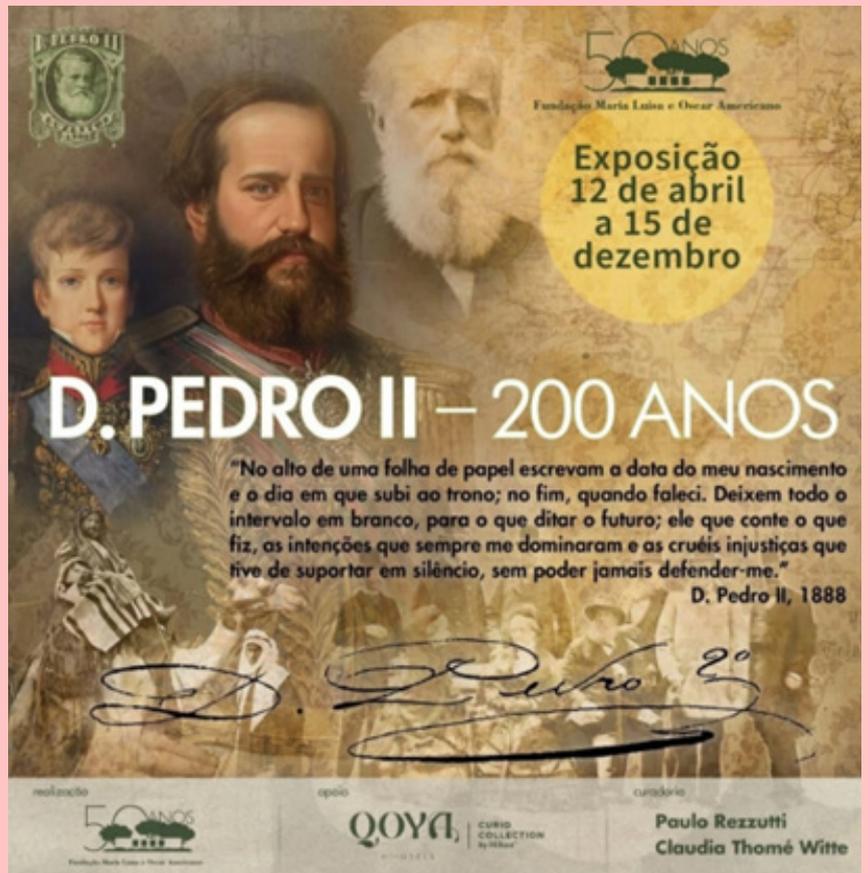
ações voltadas à acessibilidade, como orientações para inclusão de pessoas com surdez e neurodiversidade.

Reforçamos o convite para que todos estejam unidos em pensamento e emoção, mesmo à distância! Para mais informações, acesse <https://alianca.org.br/site/equipe-rga/>.

Convite à História: exposição 'D. Pedro II – 200 anos'

Está aberta ao público até 15 de dezembro de 2025, na Fundação Maria Luísa e Oscar Americano, em São Paulo, a imperdível exposição "D. Pedro II – 200 anos", com curadoria de Paulo Rezzutti e Claudia Thomé Witte. A mostra reúne peças inéditas e relíquias que pertenceram ao próprio imperador ou à família imperial, revelando novas luzes sobre a vida e o legado do último monarca brasileiro.

Para além do valor histórico e cultural, essa exposição ganha um sentido ainda mais profundo quando lembramos da obra "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", ditada pelo espírito Humberto de Campos. Segundo o livro, D. Pedro II teve papel fundamental na missão espiritual do Brasil, sendo um instrumento da Providência para preparar o país para seu destino de irradiar luz espiritual e valores cristãos ao mundo. D. Pedro II, solicitado por Jesus, conseguiu ainda permitir a transferência do Império para a República sem derramar sangue, concluindo, assim, seus ciclos encarnatórios na Terra.



Visitar essa exposição é, portanto, mais do que um mergulho no passado: é um reencontro com as raízes espirituais do Brasil, com os valores de justiça, conhecimento, tolerância e fé, que D. Pedro II tão

bem representou.

Não perca essa oportunidade de contemplar a grandeza de um espírito que contribuiu com a formação do Brasil como nação e como pátria do Evangelho.

Novidades sobre as Caravanas da Aliança

A caravana da Aliança para a Argentina já está agendada para novembro de 2025 e será realizada com o auxílio da regional Litoral Centro.

O trabalho irá focar no ingresso de novos discípulos e o grupo já está formado.

Já a caravana de Cuba, que estava prevista para setembro

de 2025, será remarcada para uma data futura.

Vamos vibrar por estes trabalhos!

Reflexões da Mocidade Espírita

A Equipe da Mocidade Espírita promoveu no último CGI uma reflexão sobre o legado de Jesus e a importância de formar novas lideranças no movimento espírita, inspirando-se no exemplo do Mestre, que preparou seus discípulos para darem continuidade

aos seus ensinamentos.

Durante a apresentação, foram realizadas atividades práticas convidando os participantes a refletir sobre o valor do trabalho voluntário em suas casas, como mantê-lo vivo e como inspirar novos trabalhadores. Foi proposto um exercício de imaginação

sobre como gostaríamos que o trabalho voluntário fosse daqui a 10 anos, a partir das ações de hoje. Você já pensou sobre isso?

Ao final, todos foram convidados para o encontro de voluntários da Mocidade, que acontecerá em Limeira, no primeiro final de semana de julho, aberto a todos.

O Paulo de Tarso Sem Fronteiras quer ouvir você

O projeto Paulo de Tarso Sem Fronteiras está organizando uma pesquisa

entre os membros da nossa Aliança. Para respondê-la, clique no QR Code abaixo ou

acesse este link:

bit.ly/projetoptsf.



Olá, queridos Discípulos e Servidores!
Paulo e eu viemos convidar vocês para responderem à pesquisa do projeto Paulo de Tarso Sem Fronteiras.

É simples, acesse: bit.ly/projetoptsf ou escaneie com o seu celular o QR Code ao lado.

Mas atenção: não deixem de ler o Guia do Peregrino. O link está dentro do formulário!

A pesquisa ficará disponível de 15 de junho a 15 de setembro de 2025. Contamos com a sua participação





“O corpo é o templo do Espírito.”

Cuido do meu corpo fazendo a higiene, indo aos médicos, alimentação saudável, caminhada. Às vezes pratico a gula com os doces. Tento ter pensamentos positivos, faço prece ao acordar, ao deitar e, às vezes, durante o dia. Aprendi a descansar, curtir a natureza. O Espírito agradece o meu cuidado com o corpo.

Gláucia Maria T. Murta - 23ª turma - online

Fraternidade Espírita Estrada de Damasco
Belo Horizonte/MG
Regional Minas Gerais

“O seu mau humor não modifica a vida.”

Sou uma pessoa que certamente já acorda de bom humor, de bem com a vida. Claro que, durante o dia, vão acontecendo coisas e vou me envolvendo com pensamentos e até notícias de jornal que vão mudando o meu humor. Daí a necessidade de “Orar e Vigiar”, pois essas baixas de humor podem ser controladas se eu mantiver bons pensamentos.

Flávio Sérgio Sequeira Neto - 36ª turma (híbrida)

C.E.A.E. - Santana
Parque Mandaqui - São Paulo/SP
Regional SP Norte

“Levante o caído. Você ignora onde seus pés tropeçarão.”

A Escola de Aprendizes veio me esclarecer muito sobre determinadas situações às quais eu não conseguia entender. A passos de formiguinha, mas com a certeza de estar no caminho do Cristo. Pois somente Ele sabe o que se passa na minha mente e no meu coração, quando posso ajudar e quando preciso de ajuda.

Maria Adélia M. Alves - 58ª turma

Centro Espírita Redentor
Santo André/SP
Regional ABC

“A sua irritação não solucionará problema algum.”

Eu costumava ser bem mais irritada, hoje estou aprendendo a detectar o que me causa irritação e, quando percebo que estou em uma situação dessas, já tento me acalmar novamente, respirando profundamente e, se possível, pensando ou fazendo outra coisa, e isso tem me ajudado bastante.

Ana Carolina C. Rosco - 3ª turma

Fraternidade Assistencial e Espírita
Discípulos de Jesus
Ribeirão Pires/SP
Regional ABC

“A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor.”

Vivo minha vida em constante fé, sempre acredito que tudo é para melhor, mas agora tenho uma ferramenta poderosa para me ajudar: o conhecimento dos ensinamentos da escola, que me ajuda a trilhar esse caminho para o amanhã sem medo e mais confiante.

Adriana Rondon Sanches - 3ª turma - online

Grupo Espírita Nosso Lar
Regional SP Oeste

“Toda virtude que se conquista é uma porta nova que se abre para um mundo melhor.”

Todos os dias temos novas oportunidades para um aprendizado, melhorando minhas atitudes em geral. Só assim poderei conquistar alguma virtude, se puder ainda nesta encarnação, será ótimo, pois a EAE vem ajudando muito para isso.

Marcelo Costa Faria - 20ª turma

Casa de Evangelização Espírita
Estrada de Damasco
Guarapari/ES
Regional Minas Gerais

“Para conquistas de ordem espiritual é bom que não haja nem entusiasmos nem desânimos.”

Meu caminho de ordem espiritual vem se construindo aos poucos pelos conhecimentos em várias doutrinas do Evangelho e gradativamente minha fé vem se fortalecendo em Jesus.

Isabel Cisi - 51ª turma

Casa de Timóteo Evangelização e Cultura Espírita
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

“Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações.”

Eu entendo que, para ajudar quem precisa, devo fazer de coração aberto o meu papel, sem exigir dos outros ao meu lado. Devo dar o exemplo. Agradeço a oportunidade de servir ao outro, de seguir o modelo de Jesus, fazendo o bem sempre e a qualquer um que precise.

Miriam R. Boccomino dos Santos - 21ª turma

Casa Espírita Doze Apóstolos
Santo André/SP
Regional ABC

“Lembre-se de que o mal não merece comentário em tempo algum.”

Realmente não merece. Eu costumo dizer que, se não há nada de bom para falar, é melhor ficar quieta, porque o que falamos pode ofender, chatear ou envenenar o outro.

Keila Meneses Branco - EAE a distância

Centro Espírita Redentor
Santo André/SP
Regional ABC

Dirigente de EAE, envie-nos, digitado e para o e-mail trevo@alianca.org.br, o melhor trecho de algum tema escrito por seus alunos, informando sempre tema, nome completo do aluno, turma, nome da casa e regional.

Um Jovem No Além

Inspirado na vida e obra de Luiz Sérgio

Em um raro momento em que suas folgas coincidiram, Luiz e Palácio aproveitam para relaxar na biblioteca. Entre uma risada e outra, os amigos colocam as novidades em dia. Luiz compartilha que participará, no dia seguinte, de sua primeira aula em campo. Uma oportunidade valiosa: retornar à crosta da Terra para aprender sobre os desafios do auxílio espiritual.



No dia seguinte, a equipe espiritual segue em caminhada até a crosta. Luiz Sérgio não esconde o incômodo com o trajeto a pé, mas o mentor lembra que a volitação, além de exigir preparo, nem sempre é a escolha mais sensata — sobretudo diante daqueles que ainda enfrentam limitações no plano inferior.



Ao se aproximarem da crosta, o mentor avisa: aquele já é um território habitado por encarnados.

O grupo deve manter vigilância, discrição e empatia. A atmosfera se torna mais densa — e os corações dos aprendizes, um pouquinho mais acelerados...



Pouco à frente do grupo, o mentor parou repentinamente. Seus olhos atentos haviam percebido, num canto da trilha, o corpo pequeno e imóvel de uma criança. Agachou-se com cuidado e, num gesto sereno, repousou a mão sobre a cabeça do menino, que ainda segurava com força um dinossauro de brinquedo. Sem dizer uma palavra, os demais se aproximaram, compreendendo a delicadeza do momento.

